

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 2021.

Carta – Sindipetro – RJ – nº 38/2021

À

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

A/C: Roberto da Cunha Castello Branco – Presidente (?)

A/C: Gerente Setorial de Relações Sindicais – Marta Regina Dal Cere Garcia

A/C: Gerente Executivo de Gestão de Pessoas - Cláudio da Costa

A/C: Gerente de Relação com Sistema, Governo e Entidades Externas - Fabrício Pereira Gomes

C/C: Coordenadora de Relações Sindicais – Celine Gomes da S. Blotta

Assunto: Registramos nas últimas semanas surto de Covid19 na P74 e P75.

O Sindipetro-RJ enviou os ofícios 29, 30, 31 e 32 demandando várias medidas. Entre essas medidas a redução ao mínimo do POB com a parada de produção. Alertamos também que o acoplamento da UMS Maracanã e o ingresso de mais de 200 trabalhadores para circular na P74 poderia se transformar em um desastre sanitário.

Infelizmente a pior hipótese se confirmou. Tivemos o falecimento de uma trabalhadora terceirizada, Priscila, que apresentou sintomas, foi desembarcada da P75, internada, entubada e que não resistiu à doença.

Na P74 tivemos 14 casos em uma semana. Ontem foram identificados mais 9 casos positivos e inúmeros outros contactantes. Uma tragédia anunciada.

Ressaltamos as medidas que apresentamos anteriormente:

- O cumprimento de todas as solicitações presentes nos ofícios citados;
- Parada de produção e redução de todas as atividades à bordo, diminuindo o POB ao mínimo necessário na p-74, para garantir a segurança e habitabilidade até que condições sanitárias seguras sejam restabelecidas;
- Desacoplamento e postergação dos serviços da UMS Maracanã até que condições sanitárias seguras sejam restabelecidas;
- Que se estabeleça canal de comunicação transparente e tempestivo sobre a situação de bordo das unidades bem como dos procedimentos e protocolos adotados para gerenciar a crise sanitária em uma métrica acordada com o sindicato;
- Que a empresa teste todos os trabalhadores a bordo no padrão RT-PCR nas duas plataformas;
- Que sejam realizados testes em todos os embarques das plataformas de Búzios;
- Que se volte a fazer o teste RT-PCR antes da hospedagem ao invés do teste com antígenos;
- Que seja dado acesso aos resultados das testagens das duas plataformas;
- Estabelecimento de negociação imediata e urgente sobre as duas situações para que a saúde e a segurança dos trabalhadores e de suas famílias sejam as prioridades das ações da empresa;

- Reconhecimento por parte da empresa do nexos causal dessas contaminações, visto que está patente que foram originadas em surto a bordo das unidades em que trabalham.

As vidas dos trabalhadores importam!

Atenciosamente,

Igor Mendes

p/André Bucaresky **p/Tiago Lopes**
p/Diretoria Colegiada do Sindipetro-RJ

p/Natália Russo